

/ EDITORIAL

Projeção de El Niño coloca o Rio Grande do Sul em alerta

A perspectiva de ocorrência do fenômeno El Niño a partir do segundo semestre deste ano reacende a memória das chuvas intensas e enchentes vividas no Rio Grande do Sul entre 2023 e 2024. A possibilidade de um evento de maior intensidade, ainda que cercada de incertezas, volta a colocar o Estado em alerta.

Projeções mais recentes indicam que há risco de formação de um El Niño mais forte, com potencial para provocar períodos prolongados de chuvas. No entanto, especialistas recomendam cautela, destacando que um possível episódio de grande magnitude depende da evolução das condições atmosféricas e do Oceano Pacífico nos próximos meses. Ainda assim, o cenário reforça a necessidade de monitoramento constante e de preparação antecipada.

No Sul do Brasil, os efeitos do El Niño são marcados pelo aumento do volume de chuvas, sobretudo na primavera e no início do verão. Para o Rio Grande do Sul, isso pode significar a repetição de chuvas persistentes, elevação dos níveis de rios e maior risco de cheias em áreas urbanas e rurais. A lembrança das enchentes de maio de 2024, que causaram perdas humanas, prejuízos econômicos e danos à infraestrutura, muitos dos quais ainda sem reparação completa, amplia as preocupações.

Além dos impactos imediatos, o fenômeno também impõe desafios de médio prazo, especialmente para o setor agropecuário. O excesso de chuvas pode comprometer o calendário de plantio e colheita no Rio Grande do Sul, afetar a produtividade e elevar custos, exigindo maior adaptação por parte dos produtores. Ao mesmo tempo, a possibilidade de episódios de calor intenso, também associados ao El Niño em determinadas regiões, pode agravar a escassez hídrica.

Diante desse contexto, é essencial avançar nas discussões sobre adaptação e resiliência. Investimentos em infraestrutura, aprimoramento dos sistemas de previsão e alerta, além de políticas públicas voltadas à mitigação de riscos, são fundamentais para reduzir os impactos de eventos climáticos extremos.

A recorrência de fenômenos intensificados pelas mudanças climáticas reforça a percepção de que o enfrentamento desses desafios exige planejamento contínuo e ação coordenada.

Para o Rio Grande do Sul, os efeitos de um novo El Niño não se limitam ao clima, mas se estendem à atividade econômica e à recuperação de áreas atingidas pela enchente histórica de 2024. A intensidade dos impactos estará diretamente ligada ao ritmo de reconstrução e à capacidade de adaptação do Estado.

O excesso de chuvas pode comprometer o calendário de plantio e colheita no Rio Grande do Sul

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio | i jornaldocomercio | t JC_RS | v JornalDoComercioRS | in company/jornaldocomercio



O editor-chefe do JC, Guilherme Kolling, está acompanhando a Feira de Hannover, na Alemanha. Ele conversou com o presidente da Be8, Erasmo Battistella, que explica como é o biodiesel brasileiro desenvolvido pela companhia e testado em caminhões alemães. Aponte a câmera do celular para o QR Code e confira o vídeo.



Daniela Kraemer, gerente de Relações Institucionais e ESG da GM América do Sul, explica como funciona o Comitê de Lideranças Femininas na Indústria (Colife), projeto da FiegRS. Mire o QR Code e assista ao vídeo de Patrícia Comunello, colunista do Minuto Varejo.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

“O grande desafio da Região Central do Rio Grande do Sul é sair da crise econômica que atinge o setor agropecuário após anos de seca e enchentes. Falta uma política de desenvolvimento do Estado que ajude a impulsionar esse processo. Por outro lado, a região tem tudo a oferecer, com boas empresas, grandes empresários e muitas oportunidades.” **Cláudio Vieira**, engenheiro da Renova Construções.

“Cachoeira do Sul enfrenta desafios históricos ligados à falta de planejamento e infraestrutura logística. A cidade perdeu ao longo do tempo ativos importantes, como a ferrovia, o porto estruturado e melhorias rodoviárias, o que limita seu desenvolvimento econômico. Hoje, mesmo estando em uma posição estratégica no Estado, ainda carece de investimentos que permitam aproveitar seu potencial logístico.” **Pedro Lopes**, presidente da Associação Brasileira de Logística e Transportes de Carga (ABTC).

“Acredito que a gente tem um potencial enorme de turismo que está totalmente interligado ao meio ambiente. Temos um rio fenomenal e empreendimentos, muitas atividades que geram economia para o município e para a região.” **Pâmela Ghesla**, secretária de Meio Ambiente de Cachoeira do Sul, durante o evento Mapa Econômico do RS em Cachoeira do Sul.



Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Diariamente, você se depara com pessoas das mais variadas etnias, raças e camadas sociais. Lembre-se de que, perante Deus, todos são iguais. Por isso, você precisa ter para com todos respeito, consideração e reverência. Não se esqueça de que os seres humanos trazem em seu interior a capacidade de superação de conflitos, em prol de uma sociedade mais justa e igualitária para todos.

Meditação

Exclua de sua vida tudo o que não agrada a Deus.

Confirmação

“Eis o Deus que me salva, eu confio e nada temo! O Senhor é minha força e meu alegre canto. O Senhor é a minha salvação” (Is 12,2).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas